

# Equilíbrio

Texto base: Jo. 18:3-11

No último final de semana, entre as celebrações da Páscoa, todos ficaram chocados com a reação de um homem que assistia ao espetáculo em Nova Hartz, interior do Rio Grande do Sul. Ao ver o ator Samir Rodrigues, que encenava um dos soldados, “ferir” Jesus crucificado com uma lança, o homem invadiu o palco e agrediu o ator com um capacete. Felizmente, pessoas acudiram e os ferimentos provocados foram leves. Mas foi impossível não associar, de certa forma, a reação do homem enraivecido, com a do apóstolo Pedro, que cortou a orelha de um dos soldados romanos, quando estes prenderam Jesus.

Simão Pedro, petros (grego), pequena pedra, pedrinha é um destes enigmáticos personagens que amamos em sua disposição quanto aos interesses do Reino. O antecipador, o “atirado”, com sua personalidade corajosa, irrequieta. Um sujeito “duro na queda” inicialmente, micro empresário pescueiro, que se tornou pescador de homens, após Jesus chamá-lo.

É interessante enfatizar que sua percepção sobre o Filho de Deus era nítida, porém o seu “fervor humano” quase sempre o levava a colocar a “carroça diante dos bois”. Era ansioso, quase sempre queria soluções imediatas, mesmo que tivesse que usar expedientes nada pedagógicos: negação, mentira, descompromisso, violência etc.

Não poupou nem a sogra doente que teria de fazer comida para os seus convidados que, eu acredito, ele não tinha avisado que iria levar. Jesus estava entre os seus convidados e providenciou a cura daquela mulher que logo após os serviu: “Saindo da sinagoga dirigiu-se Jesus à casa de Simão. A sogra de Simão estava atormentada, ardendo em febre, e rogaram a Jesus que a ajudasse de alguma forma. Estando Ele em pé próximo a ela, inclinou-se e repreendeu aquela febre, que no mesmo instante a deixou. Ela rapidamente se levantou e passou a servi-los.” (Lucas, 4.38-39).

O “fervor humano” tem atrapalhado muitos de nós que amamos a Cristo, mas que temos a síndrome de Gabriela (...eu nasci assim...). Posturas que nos levam à descompromisso espiritual e social.

A mudança em Pedro ocorreu quando o Senhor, já preso, olhou nos seus olhos, o fitou com seu olhar cálido, meigo, sofredor. Eu acredito que flashes dos melhores momentos vivenciados com o Mestre Jesus irradiaram a mente e o coração do apóstolo, que iniciou fuga na escuridão da noite. Suas lágrimas foram autênticas, diante daquele que é a perfeição divina, confrontando nossas falhas (Lucas 22.62).

O Olhar de Jesus faz nos ver a grande misericórdia de Deus em dar atenção a nós. Pedro saiu daquela escuridão mais convicto, mais discípulo, mais cristão. Seu “fervor humano” desapareceu neste incidente, divisor de águas em sua vida.

“Você me ama?” Foi o ápice, o auge da pergunta de Jesus que iria acabar de vez com seu “fervor humano”. “Mais dEle e menos de mim” passou a ser o alvo de Pedro, e deve ser o nosso também. Pedro alcançou equilíbrio.

#### Equilíbrio na vida

Aprendi que, às vezes, um abraço fala mais que muitas palavras. Em algumas ocasiões, tudo o que é necessário será encontrado em um sincero e caloroso abraço. Em seu famoso poema sobre o tempo apropriado para cada situação, Salomão expressou o controle de Deus sobre o tempo de todas as coisas e que, diante disso, a humanidade deveria submeter-se inteiramente ao seu domínio, vivendo cada experiência em seu tempo oportuno, respeitando, contudo os limites estabelecidos por Deus, de forma equilibrada em tudo o que fosse desejado e desenvolvido pelo ser humano.

Em Eclesiastes 3:5b, está escrito que há hora de abraçar e hora de se afastar (AM). Muitas são as oportunidades boas e ruins que podemos aproveitar ou rejeitar. Nossas escolhas são determinantes para o bem ou para o mal sobre nós mesmos. Até mesmo as coisas boas da vida, como: amigos, famílias, dinheiro, livros, espiritualidade, trabalho, esportes, e outras mais, podem ser prejudiciais, caso não haja um equilíbrio, se estas não estiverem em seu devido lugar no coração, podendo tornar-se um vício, uma compulsão ou até mesmo uma idolatria, a qual constitui a razão de tantas pessoas não terem harmonia com Deus, nem mesmo, umas com as outras. E isso tudo porque, desde que o pecado entrou na humanidade por meio de Adão, o ego humano quer se impor acima de tudo.

De fato, os mais variados vícios podem escravizar uma pessoa quando esta não mantém sua vida equilibrada, sabendo que nem tudo deve ser abraçado ou ainda que, algumas outras coisas são tão importantes que deveriam ser praticadas com frequência. Para tanto, vale a pena considerar o que Jesus, o Senhor do tempo e do espaço, disse aos

seus discípulos, quando os designou a pregarem o reino dos céus nas cidades israelitas: “sejam espertos como serpentes e simples como pombas” (Mateus 10:6b – NVT).

Assim como, precisamos ser “espertos”, questionando os efeitos de tudo o que experimentamos, precisamos ser “simples”, para não vermos ou imaginarmos maldade em tudo o que existe ou acontece ao nosso redor. É preciso demonstrar empatia, alegria e disposição para as adições necessárias à vida.

Jesus Cristo demonstrou isso tudo na prática em sua missão redentora. Ao vir à Terra, Ele abraçou uma causa perdida, abraçou a humanidade que estava condenada por conta de sua rebeldia e egoísmo narcisista. Jesus abraçou e abraça pessoas, independente de sua condição pessoal, por causa de seu grande amor. Mas, para abraçar novamente o ser humano que fugiu às cegas de seus braços, Jesus precisou afastar-se de sua própria posição: “embora sendo Deus, não considerou que ser igual a Deus fosse algo a que devesse se apegar. Em vez disso, esvaziou a si mesmo; assumiu a posição de escravo e nasceu --como ser humano. Quando veio em forma humana, humilhou-se e foi obediente até a morte, e morte de cruz” (Filipenses 2:6-8 – NVT).

Portanto, responda a si mesmo: o que você está abraçando ou deixando de abraçar neste momento? E ainda: o que você deveria abraçar ou afastar-se, para viver uma vida equilibrada, longe de possíveis vícios ou de uma idolatria, que distancia você das pessoas importantes que você conhece e o afasta do próprio Deus? Por que você não abraça o que Jesus lhe oferece através de sua maravilhosa graça? Ele tem um plano de aperfeiçoamento para cada ser humano, para que cada pessoa viva com equilíbrio em todas as áreas da vida e assim possa desfrutar de um relacionamento feliz ao seu lado, onde nada é tão importante quanto a sua companhia bondosa e misericordiosa (**Salmo 23**).

Assim, também é possível compartilharmos esta dádiva divina com todos os nossos familiares, amigos e vizinhos. Quem você conhece, que precisa experimentar nesta hora, o abraço de Jesus, talvez para se afastar de algum vício nocivo ou, simplesmente, desfrutar a vida enquanto se está vivo? Talvez, Salomão quisesse dizer com a escrita de Eclesiastes, que há três jeitos de viver: Primeiro: viver se perguntando, “o que será de mim?”, “o que a vida me reserva?”. Segundo: viver repetindo em tom de lamentação, “veja o que a vida fez comigo”. E terceiro: substituir as duas primeiras maneiras de viver pela seguinte questão: “o que estou fazendo com a vida?”.

De fato, não importa o que a vida nos reserva ou o que ela fez de nós, mas o que podemos fazer com ela. Está em nossas mãos o poder de decidir como viver a partir da hora atual. Precisamos parar de olhar para o relógio e somente observar o funcionamento dos ponteiros, vendo as horas passando sem tomarmos algumas atitudes relevantes. Temos o poder de decidir o que fazer de nossas vidas. O que abraçar ou não. Então, abrace com força o que realmente importa, a hora é agora! Abrace agora mesmo aquele que se entregou por você numa rude cruz e receba o seu abraço transformador. O abraço de Cristo equilibra e muda tudo em nossa vida! É verdade que um só pecado de Adão trouxe condenação a todos, mas um só ato de justiça de Cristo removeu a culpa e trouxe vida a todos (Romanos 5:18 – NVT). Permita que Deus afaste o controle do pecado para longe de você e abrace esta boa notícia mantendo sua vida centrada nela. A hora de equilibrar a vida é agora! Façamos isto na pessoa e obra de Cristo. Conclusão Filipenses 2:5-11.